

# PROCISUR

*Programa Cooperativo para o  
Desenvolvimento Tecnológico  
Agroalimentar e Agroindustrial do Cone Sul*

**40 ANOS**

*cooperando em pesquisa e desenvolvimento  
tecnológico no Cone Sul*

# SOMOS PROCISUR

---

*Um programa de integração em pesquisa, desenvolvimento e inovação agroalimentar e agroindustrial em que participam a Argentina, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai\* por meio de seus Institutos Nacionais de Pesquisa Agropecuária e o Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura – IICA.*

*Procisur reúne mais de 5000 pesquisadores; mais de 500 centros, estações experimentais, unidades e laboratórios na região; 3 laboratórios no exterior e 165 bancos de germoplasma, distribuídos ao longo dos diferentes territórios.*

---

**5000** PESQUISADORES

---

CENTROS,  
ESTAÇÕES  
EXPERIMENTAIS  
E LABORATÓRIOS

**500**

---

**165** BANCOS DE  
GERMOPLASMA

---

*\*A Bolívia participou do Programa até 2018*



# Alimentando o mundo

## NOSSOS PAÍSES

Os países membros do PROCISUR são atores centrais nos mercados agroalimentares globais, com potencial para **produzir alimentos para cerca de 2025 milhões de pessoas por ano**, contribuindo, assim, para a segurança alimentar mundial.

A dinâmica de produção e exportação, bem como a dotação e qualidade dos seus recursos naturais e a riqueza da biodiversidade regional, permitem atender à crescente procura de alimentos dos mercados mundiais.

O novo contexto de crise global provocado pela pandemia da COVID-19 tem nos levado a resenificar a importância da cooperação regional e de trabalharmos para nos adaptar e continuar promovendo a produção sustentável de alimentos saudáveis, garantindo os protocolos sanitários e identificando as demandas que se tornaram mais urgentes: mudanças climáticas, agricultura/pecuária sustentável, agricultura digital, bioeconomia e gênero.

# Nossa história



*"O PROCISUR foi criado como forma de institucionalizar a cooperação técnica entre os países, estabelecendo um mecanismo que garantisse a continuidade no tempo por meio de um aparato orgânico e operacional, que buscasse promover, desenvolver e complementar capacidades".*

Edmundo Gastal († 1989) Diretor PROCISUR 1980-1989



Em 1980, foi impulsionado como Programa Cooperativo de Pesquisa Agrícola nos Países do Cone Sul com o apoio do Banco Interamericano para o Desenvolvimento, o BID, administrado pelo Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura, o IICA e executado no nível nacional pelos Institutos Nacionais de Pesquisa Agropecuária, o INIA.

A partir de 1990, o Programa passou a ser co-financiado pelo INIA e o IICA, e tem evoluído de forma constante em sua organização e estratégia para se adaptar às mudanças políticas, econômicas, sociais e científico-tecnológicas acontecidas no contexto regional e global.



# Denise Chifflet

*Foi secretária do PROCISUR entre março de 1979 e outubro de 1986. De lá até maio de 2002 ocupou cargos técnicos em Programação, Gestão e Administração do Programa PROCISUR.*

Denise lembra a fase fermentativa do Procisur, os primeiros anos e sua formação em tempos complexos do ponto de vista político-institucional na região. Ela se lembra do entusiasmo e do empenho com que este Programa foi criado, do qual hoje comemoramos 40 anos de vida.

“Na primeira fase, o material escrito (publicações) era muito importante, porque permitia nivelar ou tentar nivelar e dar as mesmas oportunidades para todos os países. Porque a filosofia do programa era que havia países que estavam em uma posição melhor para fornecer, como a Argentina e o Brasil, e outros mais para receber, como a Bolívia e o Paraguai. O Chile e o Uruguai ficaram em uma posição intermediária”.

No início, vários obstáculos tiveram que ser superados: “conseguir adesão, a divulgação, a promoção de coisas, publicações, o financiamento

que foi o mais complexo, ao ter que conseguir a colaboração econômica dos países. Mas sempre na procura de alternativas que permitissem seguir em frente”.

O programa se destaca por gerar experiência e obter resultados, “... como, por exemplo, um trabalho que mede a taxa de retorno do milho, do trigo e da soja. Depois há um trabalho de Inés Cabral do ponto de vista qualitativo, e depois as diferentes avaliações do Programa feitas a cada quatro anos”.

Denise destaca em particular a capacidade de inovação, “a cabeça aberta” e a geração de novas áreas do conhecimento. Ela se lembra dessa etapa pela sua forte troca horizontal que gerou laços importantes no nível técnico.

“Se terá sido importante o Procisur, que a partir dele foram criados outros 'Procis'; o mecanismo servia para ser replicado na região”.



O PROCISUR foi reconhecido como mecanismo, foi replicado em outras regiões levando à criação de outros Procis



# O início

Em uma primeira fase, o Programa usou a escala regional para atender demandas comuns das economias nacionais.

Entre 1980 e 1992, atingiu-se a fase final do processo de industrialização por substituição de importações na região, etapa que o Procisur acompanhou com a promoção de intercâmbios técnicos horizontais e o apoio recíproco entre instituições para homogeneizar os níveis de conhecimento tecnológico.

Nesse período, foi fortalecida a pesquisa nas principais categorias de cereais, oleaginosas e bovinos.

A participação do Programa contribuiu para a obtenção de aumentos importantes na produtividade dos principais itens agrícolas, gerando altas taxas de retorno à pesquisa agropecuária, com valores estimados da ordem de 110, 190 e 180 por cento para as culturas de trigo, milho e soja, respectivamente.



1980

Promovemos o intercâmbio e o apoio recíproco entre instituições e técnicos em contexto de economias fechadas.

Contribuímos para a obtenção de aumentos importantes na produtividade dos principais itens agrícolas (trigo, milho e soja), gerando altas taxas de retorno à pesquisa agrícola.

1992

Iniciamos e publicamos 56 Diálogos com informações institucionais e técnicas. Facilitamos a comunicação regional por meio do boletim Procisur Informa.



## José A. Silva

*Secretário Executivo de Procisur (provisório) entre 1990 e 1991.  
Especialista em Desenvolvimento Institucional entre 1991 e 1992,  
assessor e pesquisador desde seu papel no INIA Uruguai.*

Silva detalha o início do programa que era baseado no “intercâmbio de pesquisas, havia 4 programas, trigo, milho, soja e gado, e existiam unidades de apoio nas áreas de: sistemas de produção; capacitação; e informação e documentação”.

“O Procisur não surge espontaneamente, houve muita troca de pesquisadores da região, principalmente no melhoramento genético em que o germoplasma circulava muito para encontrar certas resistências a diferentes doenças, que eram problemas comuns na região”.

“No início, a alta especialização e formação profissional que o INTA e a EMBRAPA tinham, contribuíram muito para o conhecimento técnico-científico dos profissionais nacionais dos países que ficaram um pouco mais para trás em termos de desenvolvimento profissional, em sua

formação de pós-graduação, etc. Naquela época, não era comum ter um doutorado”.

“Nessas etapas iniciais, a cooperação contribuiu enormemente para a mudança, porque as capacidades técnicas que estavam sediadas na Argentina ou no Brasil circularam na região e foram capazes de gerar espaços de transferência de tecnologia que permitiram a vários países entrar no desenvolvimento de áreas agrícolas importantes.”

Silva relembra experiências que demonstram a contribuição do Procisur para a agricultura da região, “havia consultorias de altíssimo nível, com a Yale University foi feito um estudo muito importante sobre as variações de produtividade regional das lavouras que estavam envolvidas no Programa, que realmente gerou taxas de retorno muito altas.”



As capacidades técnicas que estavam sediadas na Argentina ou no Brasil circularam na região e foram capazes de gerar espaços de transferência de tecnologia que permitiram a vários países entrar no desenvolvimento de áreas agrícolas importantes





*Nessa etapa foram realizadas:*

*+ de 160 reuniões técnicas e seminários*

*+ de 380 assessoramentos técnicos  
nacionais e internacionais*

*+ de 700 trocas de observação*

*+ de 200 cursos e treinamentos dos quais  
participaram mais de 8000 profissionais  
do Cone Sul*



# Fortalecimento de capacidades

A abertura comercial e econômica iniciada na década de 90 nos países da região modificou a estratégia do Programa, que orientava suas ações para o desenvolvimento e fortalecimento das capacidades científico-tecnológicas mínimas para favorecer o acesso de todos os países ao progresso técnico e às fontes de inovação, e assim prepará-los para concorrer no mercado regional e global.

Passou a organizar as suas atividades em 5 áreas estratégicas ou subprogramas:

- Recursos Genéticos
- Biotecnologia
- Recursos Naturais e Sustentabilidade Agrícola
- Agroindústria e
- Desenvolvimento Institucional

Por meio dos subprogramas, os países fortaleceram suas capacidades, entre outras, nas seguintes áreas: cultura “in vitro” de células e tecidos vegetais; genética genômica; engenharia genética; biotecnologia animal; inventário, conservação e preservação de recursos genéticos; caracterização e avaliação de germoplasma; enriquecimento da variabilidade genética; manejo do solo; gestão de ecossistemas frágeis; manejo integrado de pragas e plantações; monitoramento ambiental e uso do solo; poluição ambiental; integração das demandas agroindustriais à pesquisa; mapeamento e exigência tecnológica das cadeias agroalimentares; pesquisa aplicada em tecnologia de alimentos; meio ambiente, agronegócio e pequena produção rural; pesquisa agrícola e direitos de propriedade intelectual; prospecção de demanda e priorização de pesquisas; políticas de recursos humanos e incentivos; novas formas de organização e financiamento institucional.

1993

Promovemos o desenvolvimento e o fortalecimento das capacidades científico-tecnológicas.

Legitimamos e pactuamos a inserção do Procisur no paradigma econômico e tecnológico por meio da realização do Fórum Estratégico.

Sintetizamos o conhecimento gerado nas séries Diálogos, Papers e Documentos.

1997

Expandimos os tópicos abordados criando subprogramas.



# Amélio Dall'Agnol

*Como pesquisador da Embrapa entre 1984 e 1990, ocupou o cargo de Coordenador Internacional do Projeto Oleaginosas do Procisur. Entre 1991 e 1994 atuou como Secretário Executivo do Procisur.*

Dall'Agnol destaca os benefícios para os países que fazem parte do Procisur, "as vantagens foram mais importantes para os países menos desenvolvidos tecnologicamente porque houve uma oportunidade para os países com mais avanços tecnológicos transferirem informações importantes no contexto da tecnologia agrícola".

"O Programa não levou em consideração que esses países menos desenvolvidos pudessem concorrer com os mais desenvolvidos, principalmente na produção de soja. Buscou-se, então, capacitar todos os países de modo uniforme sem considerar que esse avanço tecnológico dos menos desenvolvidos produziria uma concorrência que não era vantajosa para os mais desenvolvidos.

Trabalhamos para beneficiar todas as instituições. Houve um avanço notável no uso de tecnologias".

"As instituições de pesquisa de cada país indicavam através dos integrantes de cada projeto quais eram as questões de mais interesse do seu país. Nessa época, o uso de biotecnologias passou a ser muito importante".

"Procisur foi o primeiro programa de integração de tecnologia agrícola do hemisfério. Depois, pela importância do desenvolvimento do Programa, surgiram o Prociandino, o Procitropicos, que foram programas semelhantes em outras regiões, o que indica que o exemplo do Procisur foi importante para que outros países se interessassem em desenvolver programas semelhantes".

Questionado sobre o futuro desta ferramenta, Amélio disse: "Desejo muito que o Programa continue trabalhando e aprimorando a sua estratégia para o desenvolvimento da agricultura na região, uma vez que a agricultura é um dos ativos mais importantes dos países do Mercosul".



Procisur foi importante para que países de outras regiões se interessassem em desenvolver programas semelhantes





# Fortalecimento de capacidades

*Nessa etapa, o Procisur envolveu 3025 profissionais do  
Cone Sul.*

*A maior parte do conhecimento gerado está sintetizado  
nos documentos Nº XLII a LVI da Série “Diálogos”, bem  
como nas Séries “Papers” e “Documentos”.*



# Da região para o mundo

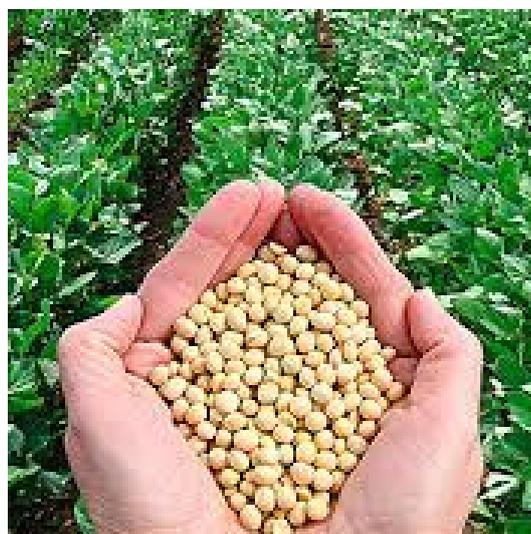
A partir de 1998, o Procisur deu início a uma segunda fase em que assume como objeto de intervenção a própria região, na sua entidade econômica, política e social, que se propunha promover a integração tecnológica do sistema agroalimentar e agroindustrial do Mercosul expandido.

Com o avanço do Mercosul e atentos ao fato de que os agentes econômicos passaram a regionalizar suas estratégias produtivas e comerciais, foi necessário redimensionar a visão, as prioridades e as formas de articular o processo de inovação.

Nesta etapa, o Procisur usou, como instrumento de mudança, o Projeto "Organização e gestão da integração tecnológica agropecuária e agroindustrial no Cone Sul - Projeto Global" (1998-2001), financiado pelo BID, que fortaleceu a possibilidade de olhar com foco e abrangência regional as cadeias agroalimentares, os agroecossistemas e os estratos sociais da produção.

Paralelamente, reorientou a estratégia de intervenção para a organização de consórcios que integram capacidades/competências para pactuar problemas e empreendimentos cooperativos de âmbito regional, articulados ao sistema internacional.

Essa perspectiva significou a criação de novos espaços, as plataformas tecnológicas regionais (PTR) como cadeias agroalimentares; saltos de competitividade (com destaque para a biotecnologia); sustentabilidade ambiental; agricultura familiar; e agricultura orgânica; e a Rede de Recursos Genéticos do Cone Sul (Regensur). A partir desses espaços, são criados projetos cooperativos para garantir alianças e associação de interesses públicos e privados entre aqueles que têm capacidades concretas de inovação na sub-região e no mundo.



1998

Redesenhamos o Procisur, instalando as Plataformas Tecnológicas Regionais, redes e os projetos cooperativos.

Promovemos a articulação com novos sócios do sistema produtivo e científico-tecnológico transpondo os limites do Cone Sul.

Executamos o Projeto Global.

2006

Aprimoramos a visibilidade das ações do Programa por meio da página web.



# Roberto Bocchetto

*Foi Secretário Executivo do Procisur entre 1995 e 2003 e como profissional do Instituto Nacional de Tecnologia Agropecuária (INTA), atuou como referente regional da Plataforma Regional de Inovações Institucionais para o Desenvolvimento (2009-2013).*

Bocchetto explica claramente essa ligação entre a região e o mundo e o papel do Procisur nesse sentido “os países estão buscando integrar suas capacidades em blocos regionais: temos a União Europeia, o Mercosul, entre outros. Daí a necessidade de ter um Procisur para acompanhá-lo”.

“Mas ao mesmo tempo, na medida em que há um bloco regional que é uma entidade econômica, política e social, existem demandas e necessidades de gerar produtos em função do próprio bloco.

Qualquer bloco precisa ter um eixo em relação à ciência e tecnologia, de alguma forma o Procisur tem buscado ter esse paralelo com o Mercosul”.

“Se tivermos um Mercosul forte e formos seu braço tecnológico, o mandato da região poderia ser até mais forte que o mandato dos países, mas na medida em que o Mercosul tem suas fragilidades, a sociedade criada vale muito pelo que cada país coloca e quer ter dessa aliança”.

“A grande mudança que buscamos promover em 1998 foi que estivéssemos realmente interagindo como Procisur, mas no contexto da região do Mercosul a tal ponto que pudemos realizar um projeto de integração tecnológica do Mercosul denominado Projeto Global, que para mim foi um projeto espetacular”.

“Estudamos as principais cadeias que entendemos ter destaque como cadeia regional, estudamos todo o sistema de ciência e tecnologia regional e encerramos com 16 ou 17 documentos e um documento central que propunha a integração tecnológica do Cone Sul no âmbito do Mercosul e do Procisur. Foi uma época de ouro para a cooperação internacional em ciência e tecnologia”.

“Se você nasceu primeiro e começou a se armar e continuou se transformando, você tem uma certa liderança. O Procisur tem seus pontos fortes, seus pontos fracos e seu momento como qualquer outra organização. Foi se transformando, teve continuidade e por isso continua vivo até hoje”.



Quando o Mercosul foi criado, falava-se muito de que o Procisur fosse o seu braço tecnológico





# Da região para o mundo

*Nesta etapa, o Procisur consolida a abertura de seu modelo institucional e se insere no bloco regional para enfrentar o desafio do setor agropecuário de acessar os mercados mundiais.*



*Algumas das conquistas dessa etapa foram:*

- Aumento de 30% na capacidade de produção das usinas micro propagadas na região.
- Capacitação de 1200 profissionais e transferência/troca de conhecimento entre mais de 400 técnicos e especialistas em semeadura direta para a conservação do solo.
- Desenvolvimento de germoplasma para melhorar a qualidade do trigo.
- Uso de biotecnologia para a melhoria de produtos.
- Introdução de inimigos naturais e seleção de agentes biológicos de controle.
- Desenvolvimento de sistemas de previsão da produtividade primária.
- Promoção da formação de alianças público-privadas para a pesquisa.
- Avanços na segurança alimentar (fusariosis, pyricularia, micotoxinas); fixação de nitrogênio; avaliação do impacto ambiental e mudanças climáticas.

# Projeção internacional

De 2007 a 2014, o Programa integrou uma visão sistêmica e integrativa da agricultura com o resto da economia e um conjunto mais amplo de atores do setor privado na definição e execução dos projetos e atividades de cooperação.

Nesse período, o conceito de PTR foi ampliado para se tornarem Plataformas Regionais (PR), implementando-se e reformulando-se as seguintes:

- qualidade da cadeia da carne
- qualidade integral dos sistemas agroalimentares
- uso sustentável dos recursos naturais
- recursos hídricos e tecnologias de irrigação
- agricultura familiar
- uso de tecnologias emergentes (agricultura de precisão; biotecnologia; nanotecnologia; TIC)
- inovações institucionais para o desenvolvimento
- recursos genéticos (genética vegetal, animal e microbiana).



2007

Participamos do processo de transformação dos Sistemas de Pesquisa Agrícola para o Desenvolvimento GCARD.

Expandimos o conceito para Plataformas Regionais e incorporamos temas emergentes: agricultura de precisão; nanotecnologia; tecnologias da informação e da comunicação.

Fazemos prospecção de cenários considerando o papel do Cone Sul como reserva mundial de alimentos.

Potencializamos as relações internacionais.

2014



## Emilio Ruz

*Foi Secretário Executivo do Procisur entre 2004 e 2015, anteriormente atuou como técnico do INIA Chile como coordenador internacional do subprograma recursos naturais e sustentabilidade agrícola (1998 - 2000) e como membro do Comitê de Articulação Técnica e Institucional (CATI) de 2001 a 2003.*

Para Ruz, “o Procisur é um programa muito benéfico para todos os países e institutos, primeiro porque permite ter uma rede institucional de cooperação única no Cone Sul. E isso outorga a cada um dos institutos que fazem parte desta rede a possibilidade de ampliar muito as suas capacidades e adquirir uma experiência que vai além do local, porque cada país tem os seus problemas, tem as suas características; mas, por fazer parte do Procisur, entra em outro patamar de resolução que lhe permite operar cooperativamente com instituições que apresentam algumas semelhanças, mas que essencialmente possuem diferenças muito valiosas”.

“A agricultura e a pecuária como atividade econômica e comercial há muitos anos entraram em um processo de globalização muito grande e isso faz com que os institutos de pesquisa também tenham que atuar de forma mais global, não podem operar exclusivamente em seu contexto local”.

“O Procisur dá aos institutos a possibilidade de atuar de forma globalizada, acompanhando os processos produtivos e comerciais da agricultura. No decorrer dos anos, todos esses processos que têm a ver com as mudanças climáticas, que vão muito além das fronteiras físicas ou geográficas, fazem com que os países tenham que atuar muito mais interconectados. O fato de formarmos blocos de cooperação permite vincular-nos como bloco com outras regiões do mundo, por exemplo, com a União Europeia, etc.”.

Questionado sobre os desafios do Procisur, Ruz declara “as grandes mudanças e os grandes desafios que os países tiveram e continuarão a ter em seus ministérios da agricultura, mais do que um entrave são um incentivo para o Procisur se modernizar e tratar de questões que realmente são importantes para os países. Se este programa pôde ser mantido é porque foi útil, se não fosse útil essas questões desaparecem rapidamente”.



Devemos continuar aumentando a produção,  
mas devemos fazê-lo de uma forma sustentável





# Projeção internacional

*Integra-se a agricultura com o resto da economia e um conjunto mais amplo de atores do setor privado na definição e execução dos projetos e atividades de cooperação.*



## *Nesta etapa:*

*Foi financiada a participação de mais de 3500 profissionais em diversos eventos.*

*O apoio ao fortalecimento institucional foi intensificado:*

*- Foi criada a plataforma regional “Inovações Institucionais” para o desenvolvimento*

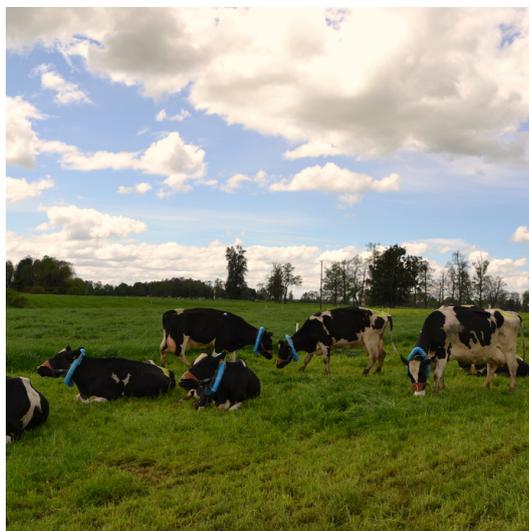
*- Foi apoiada a criação do Instituto Paraguaio de Tecnologia Agrária (IPTA) e do Instituto Nacional de Inovação Agropecuária y Florestal (INIAF) da Bolívia*

# Pilares orientadores

Em 2014, propôs-se repensar a estratégia do Procisur como forma de aumentar o alcance e o impacto do Programa em nível regional e dos INIA em nível dos países, e se adaptar a um contexto nacional, hemisférico e global cada vez mais complexo e dinâmico.

Para implementar sua estratégia, realizou três inovações institucionais:

- a. incluir três pilares norteadores das ações do Programa, sendo um deles o apoio à construção de políticas públicas.
- b. atuar com um conjunto mais amplo e dinâmico de instrumentos de gestão para a execução das atividades, facilitando o atendimento às demandas de curto, médio e longo prazo e coordenando ações entre os três pilares e as linhas estratégicas prioritizadas.
- c. fortalecer os processos de internalização da estratégia regional nos países, coordenando e retroalimentando com maior eficácia as agendas institucionais do INIA, IICA e Procisur.



2015

Realizamos o planejamento de forma participativa, ampliamos os instrumentos de gestão.

Aumentamos a participação de especialistas das instituições associadas e a articulação com stakeholders. Construímos uma visão prospectiva regional.

2018

Promovemos a instalação de temas na agenda política e de pesquisa regional.



# Waldyr Stumpf

*Representando a Embrapa, participou da Comissão Diretiva entre 2011 e 2017, sendo seu presidente no período 2014-2015.*

Na sua função de presidente, promoveu as mudanças que foram feitas no Procisur a partir de 2015. O valor do Procisur para a Stumpf é que foi "permitido pensar e desenvolver estratégias gerando a união entre as instituições de pesquisa, ciência e tecnologia do Cone Sul com foco na gestão de estratégias para que a pesquisa agropecuária pudesse dar sustentabilidade às políticas públicas que contornavam as cadeias produtivas agrícolas da região".

"Houve um compromisso muito grande em relação à cooperação dentro do Programa para poder abordar algumas questões estratégicas como a gestão da água e do solo, o impacto do clima, ou projetos com culturas forrageiras".

"Foram aprofundadas as contribuições para a agricultura familiar que puderam ser compartilhadas com outros países da América do Sul por meio de estratégias vinculadas à gestão das cadeias produtivas e à geração de valor para esses produtos, o que reposiciona o trabalho dos agricultores familiares que são praticamente invisíveis nesses processos produtivos"

Nessa etapa, Stumpf salientou a aproximação com os ministros da Agricultura do bloco, agrupados no Conselho Agropecuário do Sul (CAS), "o que foi muito importante porque se compreendeu que para ter políticas públicas de qualidade é preciso ter uma base de abordagem da ciência, tecnologia e informação".

"Em 2014 iniciamos um processo de mudança nas estratégias do Procisur. Modificamos a forma de trabalhar, trocamos os grupos, criamos uma estrutura mais leve e dinâmica, reconstruímos as relações políticas, gerando uma aproximação com outras instituições da região, até mesmo com algumas organizações ibero-americanas. A partir dessa instância, entramos em outras áreas de discussão com uma visão de grupo do Cone Sul com uma lógica empresarial não competitiva".

"Trabalhamos para minimizar as diferenças entre os institutos de pesquisa do Programa por meio da troca de ideias, software e conhecimentos, para aumentar a competitividade da região".



As mudanças foram muito profundas, entramos em outras áreas de discussão com uma visão de Cone Sul com uma lógica corporativa não competitiva





# Pilares orientadores

*Aumenta o alcance e o impacto do Programa em nível regional e dos INIA em nível dos países, e se adaptar a um contexto nacional, hemisférico e global cada vez mais complexo e dinâmico.*





*Foi instalado um processo de planejamento participativo para a construção do Plano de Médio Prazo (PMP), do qual participaram 160 profissionais das 7 instituições que compõem o Programa.*

*A rede de articulação com stakeholders nacionais e regionais políticos, acadêmicos e do setor produtivo foi ampliada (439).*

*O Procisur posicionou questões estratégicas que apoiaram as agendas nacionais e a tomada de decisões políticas (Intensificação Sustentável, Inovação da AF, Edição de Genes, Saúde e Segurança, e Juventude).*

*Foi criada uma carteira de projetos definida a partir das prioridades da região e para a obtenção de bens públicos regionais, alavancando recursos de fontes internacionais como Fontagro, UE, IICA).*



# Nossa estratégia atual

Entre 2015 e 2019, o Procisur procura potencializar as oportunidades oferecidas pela crescente demanda global por alimentos para os quais o Cone Sul dispõe dos recursos (naturais e humanos) para produzi-los e obter segurança e soberania alimentar regional, bem como o uso mais eficiente das instituições regionais, fortalecendo os laços com os órgãos políticos e técnicos existentes.

A partir de 2019, as orientações estratégicas, táticas e operacionais são consolidadas, e o Programa se posiciona e redefine no contexto do Cone Sul. O fortalecimento da integração e cooperação dos INIA da região e do IICA abrange os espaços de oportunidades para a inovação agropecuária e agroalimentar, e para a intensificação produtiva sustentável e inclusiva, fornecendo suporte tecnológico e de conhecimento para a construção de políticas públicas e de um sistema regional de inovação.

A pandemia pela Covid-19 confronta os países e o mundo com uma crise sanitária, econômica, política e social aguda, em que a agricultura e a cooperação são colocadas como parte da solução.



2019

Damos mais valor à cooperação regional.

Promovemos o trabalho por meio de projetos cooperativos.

Facilitamos o trabalho virtual em tempos de pandemia.

2020

# CONTRIBUIMOS COM OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

**1** ERRADICAR  
A POBREZA



**2** FOME ZERO E  
AGRICULTURA  
SUSTENTÁVEL



**5** IGUALDADE  
DE GÊNERO



**6** ÁGUA POTÁVEL  
E SANEAMENTO



**7** ENERGIAS  
RENOVÁVEIS  
E ACESSÍVEIS



**8** TRABALHO DECENTE E  
CRESCIMENTO  
ECONÔMICO



**11** CIDADES E  
COMUNIDADES  
SUSTENTÁVEIS



**12** PRODUÇÃO  
E CONSUMO  
SUSTENTÁVEIS



**13** AÇÃO CONTRA A  
MUDANÇA GLOBAL  
DO CLIMA



**15** VIDA  
TERRESTRE



**17** PARCERIAS E MEIOS  
DE IMPLEMENTAÇÃO





# Cecilia Gianoni

*Desde 2015 é Secretária Executiva do PROCISUR.*

*De 2002 a 2008 atuou como assistente técnica e coordenadora técnica do Programa*

Gianoni salienta que o PROCISUR vem se construindo e se transformando porque “todos os institutos membros, por meio de seus diretivos e técnicos, valorizam o espaço para ampliar sua rede de pesquisadores e conhecimento com os outros países, fortalecendo a pesquisa, o desenvolvimento e o impacto de suas próprias instituições e, ainda, sendo os responsáveis por definir a agenda com base nos interesses comuns”.

Hoje, e acentuado pela pandemia, “o que está acontecendo é que a ciência e a tecnologia foram reconhecidas e valorizadas e se tornam cada vez mais necessárias para as decisões de políticas públicas e para argumentar certas posições que questionam o papel da agricultura na mudança climática”.

Para Cecilia, “Procisur enfrenta o desafio de fortalecer e repensar a cooperação em novas questões, desafios e oportunidades, convencidos da importância estratégica da cooperação e do papel que o Programa tem desempenhado nesse sentido”.

O Procisur foi um veículo para inserir na agenda regional os temas que permeiam as instituições-membro, “assim como na época foi a agricultura familiar, as mudanças climáticas, a agricultura de precisão, a nanotecnologia, a edição de genes ou as inovações institucionais, hoje temas como a juventude, gênero, agricultura 4.0, requerem abordagens conjuntas”.

A secretária executiva do Procisur destaca também: “as grandes oportunidades que oferece o contexto científico e tecnológico atual e pelo desenvolvimento de novas tecnologias como a digital, robótica, inteligência artificial, Internet das coisas, biotecnologia, bem como as novas abordagens holísticas e agroecológicas. Agora depende do trabalho coletivo aproveitar essas oportunidades”. E acrescenta “no quadro das restrições que vivemos hoje, das que cada país atravessa e das restrições financeiras e de mobilidade, é fundamental ter um programa de cooperação regional como o Procisur”.



**Temos que repensar a forma como fazemos cooperação e na inclusão de novas questões estratégicas**





# Visão

*No nível estratégico, são ratificados os três pilares norteadores das ações do Programa: ciência, tecnologia e inovação; insumos para políticas públicas; e capital humano e gestão do conhecimento.*





*Neste novo contexto de crise global provocado pela pandemia pela COVID-19, resinificamos a importância do trabalho regional, e por isso, trabalhamos para nos adaptar e continuar promovendo a produção sustentável de alimentos saudáveis, garantindo os protocolos sanitários e identificando demandas que se tornaram mais urgentes: mudanças climáticas, agricultura/pecuária sustentável, agricultura digital, bioeconomia e gênero.*





# Susana Mirassou

*Atualmente faz parte da Comissão Diretiva na qualidade de presidenta do INTA Argentina (a primeira presidente mulher na história desta instituição).*

Mirassou destacou o Procisur como um espaço multilateral de diálogo regional “que constitui uma grande plataforma e alimenta um ecossistema para a inovação e cooperação intra e extra regional.

Desde o INTA Argentina valorizamos a cooperação que após esta estrada de 40 anos foi gerada com um capital social, científico e técnico com ampla presença no Cone Sul. As atividades geradas fortaleceram a capacitação técnica das equipes profissionais. O estabelecimento de objetivos comuns é muito importante para a região, ainda mais em pandemia, com novos desafios, novas oportunidades e sobretudo com a possibilidade de antecipar os problemas do setor onde os aspectos da alimentação e da pobreza nos marcam um caminho de trabalho partilhado e de resultados que o Procisur pode apresentar”.

“Dentro das diferentes linhas de trabalho do Procisur é importante focar na agenda de forma compartilhada. Nesse sentido, quando se olha para as diretrizes estratégicas, são destaque questões como a intensificação sustentável, as mudanças climáticas, a gestão de riscos na

agricultura familiar, camponesa e indígena, a mulher rural, o fortalecimento institucional e desenvolvimento, a saúde vegetal e animal, os recursos naturais e a edição de genes, vemos que estamos em um caminho que temos que continuar transitando e analisando onde colocar o foco.”

Para a presidenta do INTA “Os processos têm que ser construídos desde o início com quem tem os problemas, que são quem estão no território. É por isso que nós, do ponto de vista federal, pensamos que temos que construir com os produtores desde o início, desde a identificação dos problemas e oportunidades, até as soluções. O processo de inovação coletiva requer desse olhar para a contribuição que podemos dar desde o campo da ciência e da tecnologia. Devido à grande presença dos membros do Procisur na região, o diagnóstico das necessidades e o desenvolvimento dos mecanismos de cooperação devem surgir conjuntamente com os atores e atrizes dos territórios para definir os desafios, caso contrário não serão encontradas soluções. Precisamos de mais comunicação e ferramentas compartilhadas. A comunicação é fundamental neste assunto”.

O Procisur está conciliando agendas e estabelecendo novos desafios, adaptando-se a novas situações e antecipando as mudanças



# Celso Luiz Moretti

*Atualmente faz parte da Comissão Diretiva em representação da Embrapa Brasil, instituição da qual é Presidente.*

Entre os benefícios que o Procisur gera para os países e os institutos, Moretti destaca que “contribui para o desenvolvimento tanto das áreas tecnológicas e agroalimentares quanto agroindustriais dos países do Cone Sul. É muito importante para identificar oportunidades atuais e futuras para o setor.”

“O programa tem como premissas a cooperação entre países, o intercâmbio de pesquisadores e o trabalho em rede; a meu ver, é a base para o sucesso da atividade científica dos países membros.

Um espaço de articulação e pactuação entre os países do Cone Sul, para a solução de problemas comuns”.

“Os países podem, em algum momento, concorrer por mercados internacionais, mas esse espírito de cooperação que existe entre as instituições de pesquisa é muito importante para unir esforços para resolver problemas comuns”.

“Nós vemos uma região com um grande potencial na produção de alimentos, fibras e

bioenergia, não só para abastecer a população do Cone Sul, mas também para garantir a segurança alimentar em outras regiões do mundo. Embora sejam países diferentes, nosso Programa visa tornar a região mais forte do ponto de vista da segurança alimentar”.

“Temos diversos temas de interesse comum a todos os países para a pesquisa, o desenvolvimento e a produção de inovação. Não se trata de fazer pesquisa por pesquisar, mas com foco em encontrar uma solução que chegue ao produtor e à cadeia produtiva”.

Um dos aspectos que Moretti destaca é a relevância da internacionalização “Na Embrapa investimos muito em comunicação, dentro da empresa, dentro da agricultura brasileira e também para o exterior. Vemos como é importante ser conhecido e reconhecido em outros países e em outras regiões do mundo. No Procisur deveríamos investir mais na internacionalização do nosso Programa”.



Não se trata de fazer pesquisa por pesquisar, mas com foco em encontrar uma solução que chegue ao produtor e à cadeia produtiva





# Pedro Bustos

*Atualmente faz parte da Comissão Diretiva em representação da INIA Chile, instituição da qual é Diretor Nacional.*

Pedro Bustos destaca a relevância de programas como o Procisur "porque promovem a cooperação entre os países em que cada uma das experiências acumuladas dos institutos se complementam, para fornecer soluções, inovações e melhorias em geral ao sistema agroalimentar do Cone Sul. Acreditamos e foi demonstrado com esta pandemia, que a melhor forma para seguir adiante é a cooperação".

Sobre os desafios da agricultura em nossa região, disse "o mundo é dinâmico, é claro que vamos enfrentar um forte aumento populacional e isso vai significar uma intensificação produtiva que deverá ser sustentável. Em que sentido? Vamos ter que produzir muito mais com menos recursos, menos água, menos terra. Tem que ser sustentável, resgatando os produtos genéticos locais, recuperando tecnologias ancestrais ou valor genético ancestral. Ai, existem uma série de valores importantes para desenvolver o que está por vir. Temos um desafio muito grande: como vamos alimentar o mundo daqui até 2050? Com produtividade, mas deixando o mundo em melhores condições, com menos gases de efeito

estufa, com menos destruição da flora e da fauna".

"Hoje falamos muito em agricultura 4.0, tecnologia digital, sistemas inteligentes, tudo isso é para melhor. Mas o desenvolvimento social não pode ficar para trás, não podemos tornar a lacuna ainda maior, porque essas tecnologias às vezes não estão disponíveis para os pequenos agricultores. A agricultura não pode ser separada do que é o desenvolvimento social".

"Portanto, nossos INIA e Ministérios da Agricultura, têm que trabalhar em conjunto com outros Ministérios. Como fazemos a comunicação, estradas, hospitais, para que sejam mais acessíveis no meio rural?

Como melhoramos? Como podemos garantir que os filhos dos agricultores tenham interesse na terra? Como podemos fazer para que a população agrícola não envelheça? Fazer com que os nossos jovens estejam no campo porque gostam e não por obrigação. Temos um papel consultivo muito importante para a formulação das novas políticas públicas".



Acreditamos e foi demonstrado com esta pandemia, que a melhor forma de seguir adiante é a cooperação





# Edgar Esteche

*Atualmente faz parte da Comissão Diretiva em representação da IPTA Paraguai, instituição da qual é Presidente.*

Segundo Edgar, "os programas cooperativos, neste caso o Procisur, antes de mais nada nos fazem conhecer pessoas, pessoas de outros países, pessoas que falam a mesma língua. Talvez com diferenças socioculturais e orçamentárias, ou problemas que cada um dos nossos países tem, mas que combinam uma visão única que é a pesquisa, o desenvolvimento tecnológico, a cooperação e a articulação em pesquisa".

Ao mesmo tempo, destaca o papel que o sector agrícola desempenha na atualidade "toda a sociedade olha para nós, temos a oportunidade de alimentar o nosso país, de manter um desenvolvimento econômico estável e, acima de tudo, oportunidades para uma rápida recuperação da economia, com acesso a tecnologias." Neste sentido, Esteche valoriza "o poder ter informações em tempo hábil, poder compartilhar essas informações, gerar conhecimento e poder fazer com que o setor agrícola esteja cada vez mais próximo das necessidades que existem na região e no mundo".

"O setor privado acessa, compra e aplica tecnologias, mas a responsabilidade dos governos passa porque a lacuna entre o pequeno/médio produtor rural e o grande produtor rural deve ser reduzida. Se jogarmos em bloco, nossa região tem a possibilidade de alimentar grande parte do mundo, esse tem que ser o nosso objetivo".

"O grande desafio para nossos países é que haja menos pessoas pobres, que tenham acesso aos alimentos e que possamos realmente colaborar com o mundo para que não falte alimentação e seja sustentável".

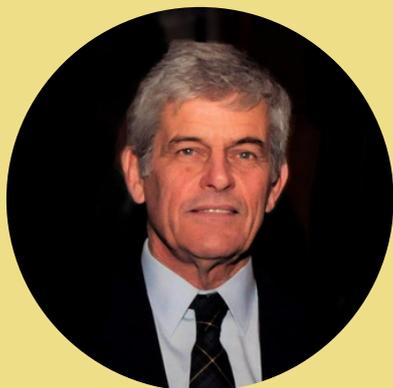
Para Edgar, a pesquisa é soberania "se os nossos países trabalharem nesse sentido, não só eles terão essa soberania, mas a região também a terá, para sermos olhados com outros olhos no nível mundial.

A questão orçamentária pode ser um obstáculo, mas se eles perceberem que não somos uma despesa, mas um investimento, podemos superar esses obstáculos".



A sociedade vai nos exigir que os processos de produção dos alimentos sejam cada vez mais rastreáveis e inócuos





# José Bonica

*Atualmente faz parte da Comissão Diretiva na qualidade de Presidente da Junta Diretiva do INIA Uruguai.*

Bonica destaca um elemento que une nossos países, "a produção agrícola desempenha um papel muito importante e, neste contexto, nossa própria experiência pode ser útil para outros países, principalmente em um momento difícil. Portanto, esse tipo de instâncias conjuntas é positivo para todos os países, além de nossas diferenças e assimetrias".

"O trabalho em conjunto hoje está sendo incentivado e recompensado.

Quando buscamos recursos, que são escassos em tempos de pandemia, o fato da colaboração gera situações ganha-ganha. Para todos é muito útil e recomendável, essas são as coisas boas de fazer parte do Procisur, que temos acesso a outros centros de pesquisa e outros pesquisadores em diferentes partes do mundo e estamos sempre progredindo melhor do que se estivéssemos sozinhos, é melhor estar em equipe do que estar sozinhos".

"A cooperação regional dos nossos países entre pesquisadores e instituições de pesquisa melhora a visão da região em relação a seus processos de pesquisa".

Aponta também que "as relações com o poder político e os produtores agrícolas implicam um duplo desafio, já que os produtores falam uma língua e o setor político outra. O nosso desafio como institutos de pesquisa é ser capaz de construir essas mensagens para os diferentes destinatários".

"Em termos de recursos, quando atravessamos um momento de incertezas como o que estamos vivendo que não sabemos como vai acabar e todos tomam atitudes protetoras, é preciso ter um líder como o IICA que desempenha um papel fundamental no curto prazo para manter o Procisur em funcionamento. Hoje, os desafios passam pelos recursos. Todos os países estamos em uma emergência social que tem no curto prazo uma importância maior do que a pesquisa, cujos tempos se traduzem no longo prazo".

"Neste contexto, os recursos da pesquisa agrícola têm se atrasado, havendo uma dupla situação que temos de ter em consideração: embora de um lado tenhamos menos recursos, se não estivermos sozinhos e compartilharmos o nosso trabalho com outras pessoas, teremos um impacto maior".



Hoje, os desafios passam pelos recursos. Se compartilharmos o nosso trabalho com outras pessoas, teremos um impacto maior





# Manuel Otero

*Diretor Geral do IICA. Como vice-presidente do INTA, participou da Comissão Diretiva de 2000 a 2001 e de 2018 até a presente data. Desde o IICA participou do Comitê de Articulação Técnica e Institucional entre 2002 e 2016.*

Otero destaca o Procisur como “uma plataforma sub-regional ou supranacional para a promoção da inovação e tecnologia para o desenvolvimento.

O representante do IICA afirma desconhecer outro mecanismo semelhante ao Procisur. “Vi ele crescer, conheço a sua história e, além dos altos e baixos, a tendência é a consolidação. Isso é um elemento fundamental para ser quem somos hoje. A agricultura no Mercosul é a grande locomotiva que explica que todo o continente é a maior região exportadora líquida de alimentos do mundo, gera um suprimento de alimentos para abastecer cerca de 650 milhões de pessoas. É um mecanismo que já deu muito e ainda tem muito para dar.”

“O IICA tem em seu DNA, em sua constituição e em seu mandato um forte compromisso com o apoio aos temas de ciência e tecnologia”.

Manuel disse que na sua função de Diretor-geral, ele contribuiu do ponto de vista técnico (além do político administrativo) uma vez que considera que há uma convergência total de agendas, abordando questões partilhadas pensando na geração de bens públicos regionais e facilitando a apresentação perante doadores de fundos.

“O Procisur mantém um 'cordão umbilical' com o Conselho Agropecuário do Sul (CAS) a quem apresenta relatórios e do qual coleta inquietações e necessidades, gerando uma relação simbiótica entre o político e o técnico-estratégico, que explica as conquistas obtidas ao longo dos anos”.

Destaca-se a convicção que os integrantes do Programa têm de que a união faz a força. “Os anos de trabalho conjunto permitiram gerar confiança e um sentimento de fraternidade em que não há receios sobre temas a compartilhar”.

Ele considera que o sucesso do Procisur é funcionar como um sistema de vasos comunicantes buscando fortalecer o sistema de pesquisa em ciência e tecnologia em torno de uma série de temas prioritários na construção e fortalecimento dos sistemas agroalimentares do Mercosul e sua projeção global.

Sobre a sua visão do futuro do Procisur, Otero afirma que “deve prevalecer uma perspectiva de longo prazo, sempre há dificuldades que podem ser superadas com vontade política, somando esforços e identificando quais são as prioridades.”



**Sem ciência e tecnologia não há futuro para nossos países, mas acima de tudo não há futuro vinculado à agricultura**



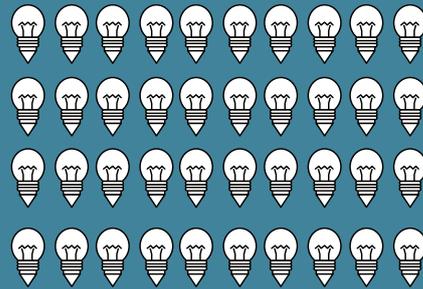
*O Procisur posiciona questões estratégicas e inovadoras em apoio às agendas nacionais e à tomada de decisões políticas.*

*Existe uma carteira de projetos definida a partir das prioridades da região e para a obtenção de bens públicos regionais, alavancando recursos de fontes internacionais como a Fontagro, União Europeia, IICA.*

# PESQUISAMOS EXECUTANDO

40

PROJETOS  
COLABORATIVOS



125

SÓCIOS  
ESTRATÉGICOS

25

PAISES

Um investimento de  
41 milhões de dólares  
provenientes de 15  
órgãos de  
financiamento





# MASSA CRÍTICA



## PESQUISADORES

Eles colocam o foco no papel do Procisur na promoção de articulações entre pares, tanto intra quanto interinstitucional, formando redes de alto nível científico.

Destacam e valorizam muito positivamente a troca de experiências.



## PRODUTORES



## DECISORES POLÍTICOS

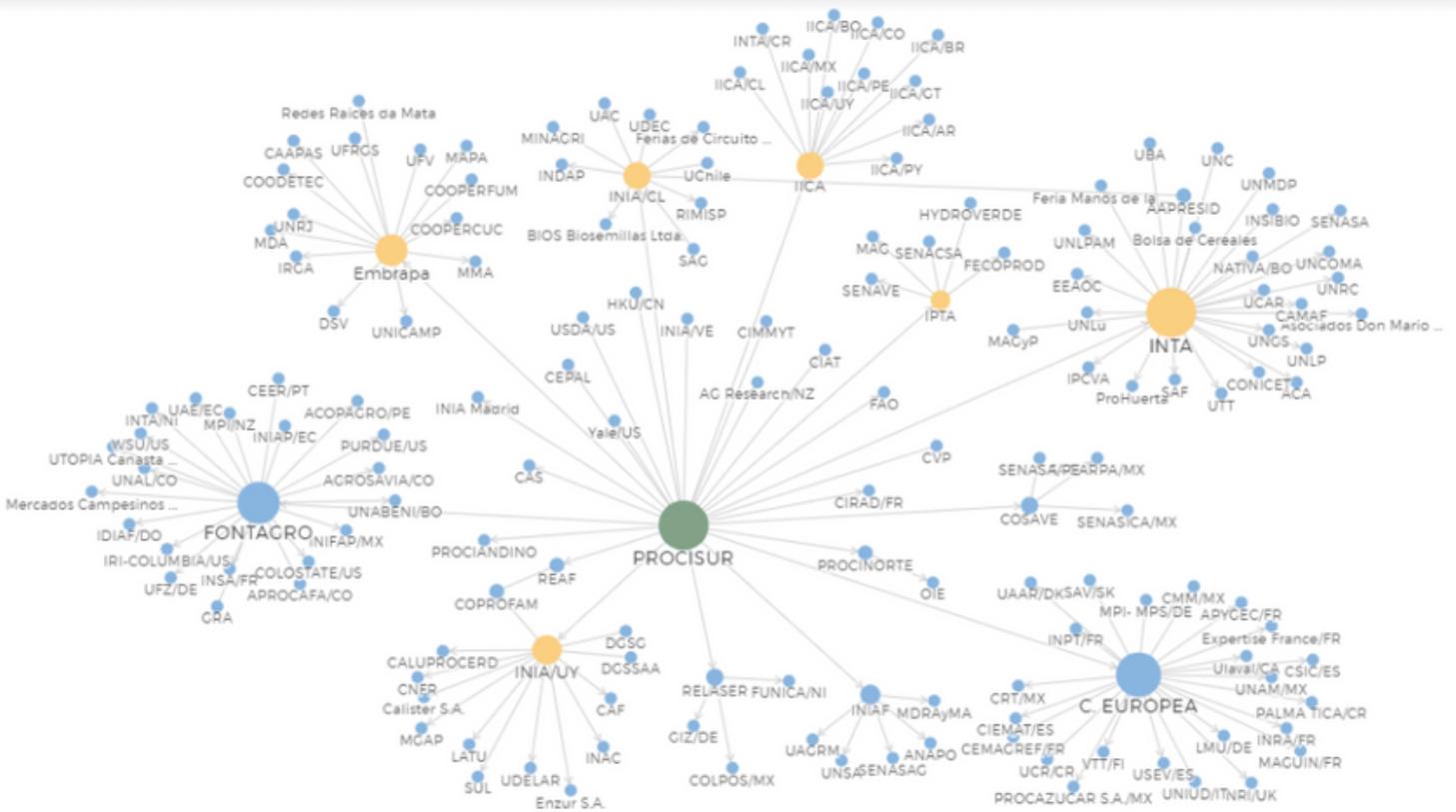
Valorizam a geração de insumos que permitem a tomada de decisões com base científica

# ULTRAPASSANDO FRONTEIRAS



40 anos de existência e cooperação regional permitiram o reconhecimento internacional e a possibilidade de trabalhar com instituições de alto nível de países da região e do mundo.

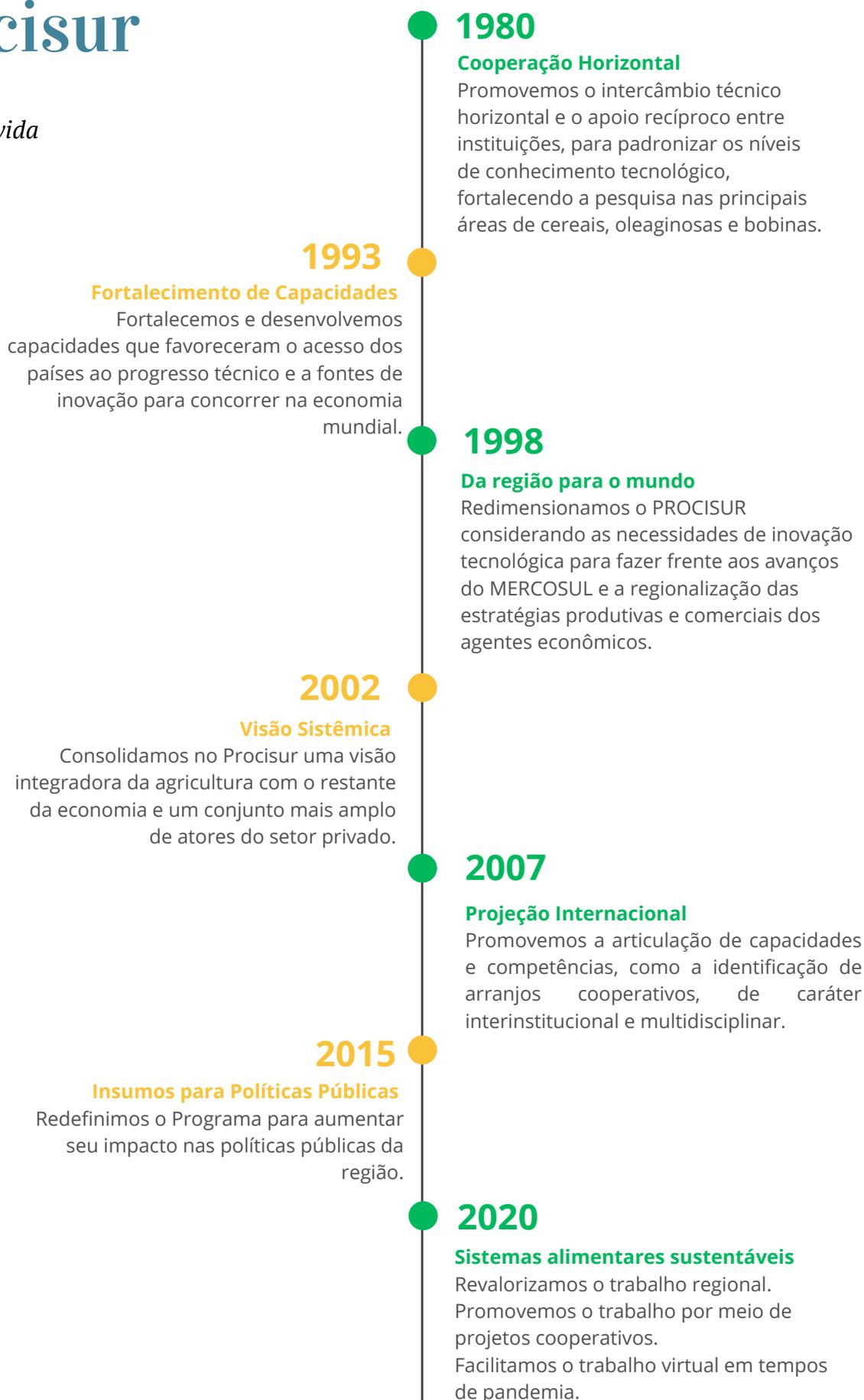
# VÍNCULOS INSTITUCIONAIS



Ao longo de sua história, PROCISUR fomentou a geração de redes em nível nacional, hemisférico e global.

# Etapas principais do Procisur

*em seus 40 anos de vida*



PROCISUR | 40 ANOS

